

UMA INTRODUÇÃO AO BUSINESS AS MISSION

---

# DEUS SE INTERESSA POR NEGÓCIOS

---

Veja além do que você imagina

*Por Mats Tunehag*

# ***DEUS SE INTERESSA POR NEGÓCIOS***

*por Mats Tunehag*

## **ÍNDICE**

INTRODUÇÃO	2
1. BAM é um paradigma	2
2. BAM está enraizado nas Escrituras	4
3. BAM é ser um seguidor de Jesus	5
4. BAM está enraizado na História	6
5. BAM é a uma uma resposta relevante para as necessidades do mundo	7
6. BAM é a estratégia chave no combate ao tráfico humano	8
7. BAM é uma força centrífuga	9
8. BAM é a transformação holística de indivíduos & sociedades	11
9. Business as Mission busca lucro	12
10. BAM não é Negócios para Missões	13
11. Business as Mission não tolera não ser negócios e não ser missional	13
12. BAM é diferente de, mas relacionado com "fazedores de tendas"	13
13. BAM tem outro acrônimo e um último fundamento	14
MANIFESTO BUSINESS AS MISSION	15

# INTRODUÇÃO

Business as Mission, **BAM**, que no português quer dizer Negócio como Missão, é um termo relativamente novo mas é baseado em uma concepção Bíblica. Outras expressões frequentemente usadas são “ Negócio transformacional”, “Companhias da Grande Comissão” e “Negócios do Reino”.

A concepção **BAM** é de natureza holística, acreditando que Deus tem poder para transformar pessoas e comunidades espiritualmente, socialmente e ambientalmente. A dicotomia entre sagrado e secular não é bíblica, mas esta falsa dicotomia tem afetado profundamente nossa visão no trabalho, negócios, igreja e missões. **BAM** é parte de um amplo movimento global, reconhecendo e respondendo o chamado de Deus para levar o evangelho integral para um homem integral em um mundo integral.

A aplicação de **BAM** pode variar de país para país e de negócio para negócio.

## 1. **BAM** é um paradigma

A dicotomia (divide) entre sagrado e secular, entre mundo espiritual e físico, e isto não é bíblico mas possui raízes na filosofia Grega Gnóstica. Foi considerado uma heresia pela igreja. Entretanto ainda permeia nosso pensamento, nossa teologia e nossa missão estratégica.

### DICOTOMIA GREGA GNÓSTICA

#### **BOM**

- Espiritual
- Sagrado
- Clérigo

#### **MAL**

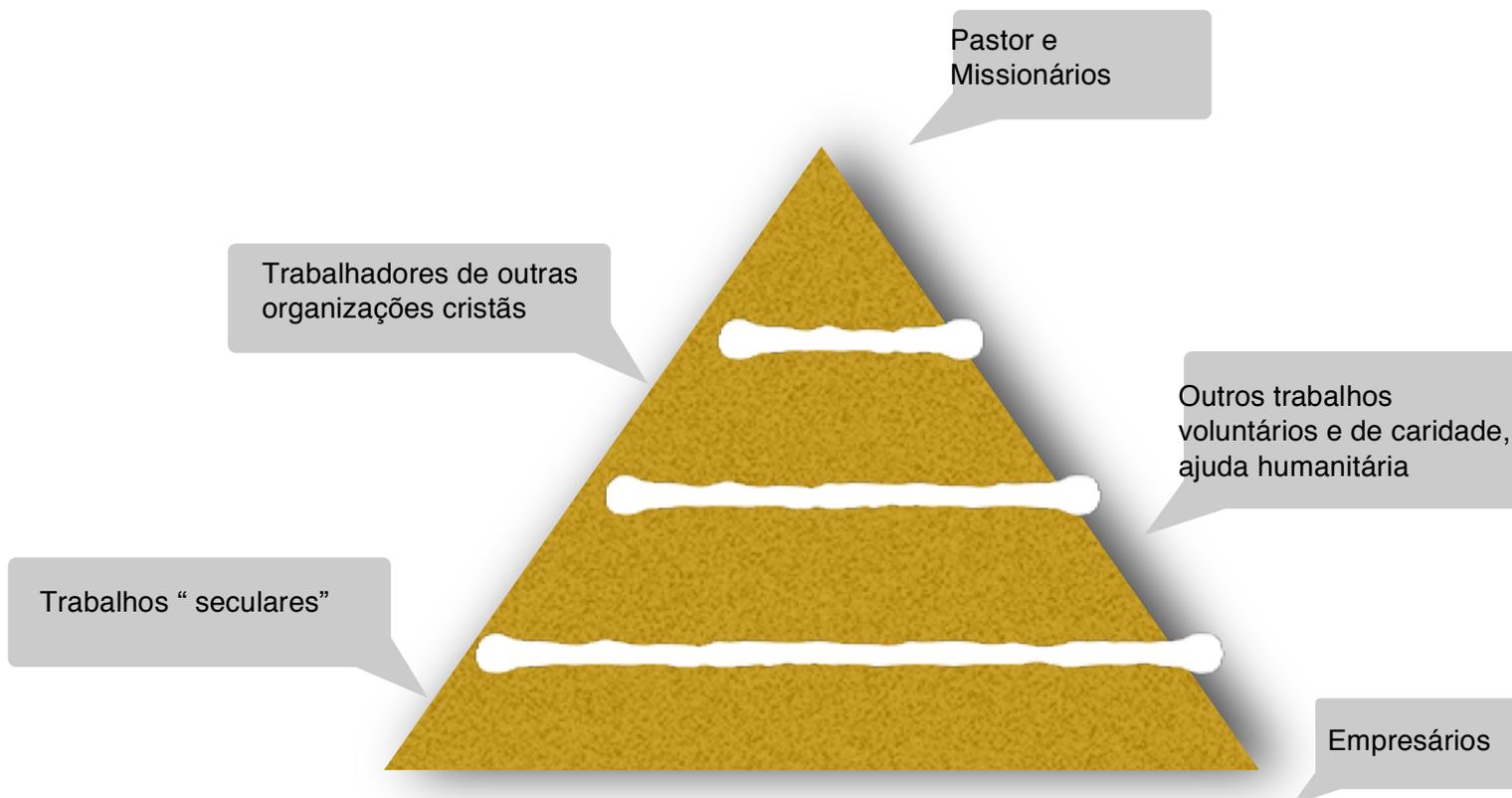
- Físico
- Secular
- Leigo

Esta também tem resultado em uma visão deturpada da igreja e de seus membros - “ A pirâmide de Cristo” ao invés de um concepção bíblica do Corpo de Cristo. Nós tendemos a encorajar a subida da pirâmide onde “ servir Deus em tempo integral” alcança o clímax no topo da pirâmide.

Esta visão não bíblica é muito comum e influencia a maioria das igrejas em todos os continentes. O pensamento Grego Gnóstico valoriza pessoas com “vocação espiritual” e desconsidera pessoas que lidam com negócios. Ser pastor é frequentemente visto como um chamado elevado, um ministério espiritual, e nós mesmos usamos o termo “ministério de tempo integral”. Então se alguém realmente quer servir a Deus deve objetivar subir a pirâmide, em direção ao “mais alto chamado”, e esta envolvido em um ministério de tempo integral.

Assim empresários são frequentemente vistos como se não servissem a Deus mas sim lidando com Mamon. No entanto, a absolvição pode ser concedida se o dinheiro for dado para igreja e para missões.

### "Pirâmide de Cristo"



A Igreja e seu trabalho missionário ainda sofrem da dicotomia imposta entre espiritual e secular, e da distinção feita entre ministérios clerical e leigo. Às vezes, cristãos tem se depreciado ou agarrado a visão de que seus trabalhos são irremediavelmente seculares ou apenas são aprovados se eles derem dinheiro para trabalhos espirituais através da igreja ou agências de missões. Mas assim como Deus chama e equipa pessoas para serem tradutores bíblicos ou evangelistas, Ele também chama e equipa pessoas para fazerem negócios no propósito de servi-Lo e a outras pessoas. Cristãos em negócios são afirmados e desafiados: Deus tem dado a eles um dom único, vocação e experiência para suprir grandes necessidade e oportunidades.

Business as Mission reconhece o Corpo de Cristo. Nós precisamos derrubar a “Pirâmide de Cristo” na qual permeia muitos de nossos pensamentos, linguagens e ações. Se Deus tem chamado você para os negócios, não se apequene se tornando pastor! Seu negócio é seu maior chamado. E se você é chamado para ser pastor este é seu maior chamado. Não há pirâmide para escalar, mas um mundo para servir!

## **2. BAM está enraizado nas Escrituras**

Deus é um Empreendedor original, que começou com a ideia e criação de um número infinito de boas coisas. Nós fomos criados a imagem de Deus para ser criativos e para criar boas coisas também.

Deus disse a Adão e Eva para “cultivar o Jardim” e isso envolve adicionar valor ao processo para viver em relacionamentos de confiança. Assim sendo, negócio está enraizado no caráter de Deus e assim como quem nós fomos criados para ser.

A atividade central dos negócios de prover empregos sustentáveis e significativos é uma demonstração de justiça e amor, originada no caráter de Deus. Na história há muitos exemplos de homens e mulheres tementes a Deus que amaram a Deus e serviram pessoas através de seus negócios.

Abraão foi um homem de negócios bem sucedido. Jesus trabalhou num pequeno negócio familiar por muitos anos. A mulher virtuosa em provérbios 31 é uma mulher de negócios. Desemprego é uma consequência da Queda, mas está desempregado não é um pecado. No entanto, nega a pessoa a ser o que Deus

tem intencionado que todos nós sejamos: criativos, capazes de adicionar valor a produtos e serviços, e capazes de dar suporte a nós mesmos e a outros.

Dar às pessoas emprego para o bem individual e comum é uma ação justa; e de fato ajuda pessoas a crescer na imagem de Deus.

Deus preparou a restauração da criação, incluindo trabalho e criatividade, por meio de Jesus Cristo. Nós fomos chamados para assumir um papel no processo da restauração de Deus ajudando a restaurar a dignidade inerente e o valor do trabalho.

Trabalho é algo que é simultaneamente, divino e humano. Deus teve prazer no aspecto físico da Sua criação. Nós também podemos nos deleitar na criação útil e excelente de produtos e serviços.

### **3. BAM é ser um seguidor de Jesus**

O que Jesus diz são características chaves para os verdadeiros seguidores dEle? Eles ajudam o faminto, o sedento, o nu, o doente e aqueles que estão na prisão (Mateus 25). Qual é a maior causa subjacente à desnutrição, à fome, aos desabrigados, à doença e ao acesso ilimitado ao tratamento médico, bem como a dívida e a criminalidade?

O desemprego! Prover emprego as pessoas é um alívio e prever essas terríveis condições. Podemos parafrasear as palavras de Jesus em Mateus 25: “ Eu era um desempregado e você me deu um emprego!” Empreendedores tem um chamado especial para servir no mercado de trabalho, fazendo negócios “como para o Senhor”.

Nós somos o espelho da vida de Jesus para missões, “assim como o Pai me enviou e também os envio” (João 20:21). Esta é a missão na qual evangelismo e responsabilidade social andam de mãos dadas. Deus está interessado em nós como seres humanos no nosso contextos social e ambiental. O ministério de Jesus é claramente a duas coisas: pregação e demonstração do Reino de Deus (Isaías 58: 6-7; Lucas 7:22).

A maioria das pessoas que vieram a Jesus, o fizeram por causa das necessidades emocionais, físicas e sociais, e Jesus constantemente e consistentemente supriu tais necessidades. Nicodemos, um intelectual que tinha questões “espirituais” foi uma exceção e não a regra. Importantemente, Jesus nunca

disse para aqueles que vieram a Ele com várias necessidades, problemas e questões: Você tem uma necessidade errada!

Jesus afirmou que curar os doentes, alimentar os famintos, cuidar do afligido, etc, eram manifestações do Reino de Deus. Ele até nos ensinou a orar: Que venha Teu Reino. BAM é sobre ser uma resposta para a oração de Cristo - no e através de negócios - então que as necessidades físicas, sociais, emocionais, econômicas e espirituais possam ser solucionadas e supridas.

Quais são as Boas Novas para um desempregado? Nós não devemos tentar ser “mais espiritual” que Jesus; Ele passou a maior parte de Seu ministério satisfazendo necessidades no mundo “secular”. Ele nunca se desculpou por passar muito tempo e esforço lidando com necessidades humanas comuns.

## **4. BAM está enraizado na História**

Há muitos exemplos históricos de cristãos fazendo negócios de muitas formas que pessoas e sociedades foram transformadas e Deus glorificado. Durante os primeiros 400 anos de existência, a igreja cresceu e tornou a maior influência no mundo, graças em parte a pessoas que viviam sua fé no mercado de trabalho. Lydia foi uma mulher de negócios que viveu sua fé compartilhando as Boas Novas (Atos 16:15).

Nós devemos aprender com a missão de pioneiros como os Nestorianos que conduziram os negócios ao longo da Rota da Seda e dos empreendedores Morávios que tiveram impacto de longo alcance. Hans Nielsen Hauge nasceu no final de 1700 numa sociedade pobre e de agricultura subdesenvolvida. Não havia democracia e a liberdade religiosa era limitada.

Quando Hauge tinha 25 anos ele teve um encontro com Deus. O lema da vida de Hauge se tornou: Ame a Deus e seja amigo do homem. Ele viajou extensamente pela Noruega e fez o que nós na tecnologia dos dias modernos chamaríamos de plantação de igreja e negócios como missão.

Ele começou 30 negócios, incluindo indústria de pesca, olarias, fábricas de fiar, minas de sal e minérios, fábricas de papel e impressão. Ele foi um empreendedor e um catalisador.

Através dele muitos outros foram inspirados a ler a Bíblia, a encontrar outros crentes para orar e fazer amizades, e vários negócios foram iniciados e desenvolvidos.

Mesmo os historiadores seculares hoje reconhecem o legado de Hauge e sua contribuição para o desenvolvimento da Noruega moderna. Ele às vezes é chamado “ Pai da democracia na Noruega”. Ele facilitou a igualdade entre homens e mulheres e seu trabalho levou a um despertar espiritual e um movimento de empreendedorismo.

O legado de Hauge é uma transformação espiritual, econômica e social. Sua vida e trabalho ilustram alguns dos objetivos, princípios e resultados do BAM.

## **5. BAM é a uma uma resposta relevante para as necessidades do mundo**

O mandamento bíblico é claro: Evangelho integral para todas as pessoas e nações, pregando e demonstrando o Reino de Deus. Estamos a trabalhar para a transformação espiritual, social e econômica de pessoas e sociedades - para a glória de Deus. Quais são as maiores necessidades ao redor do mundo? Se nós fizermos uma análise de mercado - o que acharemos?

**Cinco coisas se correlacionam e se destacam:**

1. A maioria das pessoas não alcançadas estão no mundo Muçulmano, Hindu e Budista. A maioria deles vivem na então chamada janela 10/40. Estas são áreas e grupos de pessoas onde o nome de Jesus é raramente ouvido, ou se for ouvido - raramente entendido.
2. Aqui você também encontrará a grande maioria dos mais pobres do mundo dos pobres.
3. Esses países também frequentemente tem taxas de desemprego variando de 30, 50 até 70 por cento.
4. Muitas vezes 50 por cento ou mais da população é jovem, com menos de 15-20 anos de idade.
5. Estas são áreas de alto risco para tráfico humano.

Onde você encontra a pobreza instalada, você verá frequentemente o desemprego que variam de 30 a 80 por cento. Olhando a frente, centenas de milhares de jovens estão vindo ao mercado de trabalho procurando por empregos.

O nome de Jesus é raramente ouvido nessas regiões. O desemprego desenfreado faz pessoas vulneráveis ao tráfico humano; e o baixo prospecto de empregos decentes cria um ambiente de alto risco para o tráfico e prostituição. Esses males e essas terríveis necessidades estão correlacionadas. Nós nunca podemos ter uma sustentabilidade de longo prazo e soluções relevantes a menos que nós sanemos questões econômicas e de desenvolvimento de negócios. BAM oferece uma oportunidade extraordinária para demonstrar o amor de Deus entre no mínimo, os mais perdidos.

Se nós quisermos ser seguidores de Jesus nós não podemos - e não devemos - ignorar essa assustadora necessidade por empregos entre os pobres e os não alcançados. Este desafio é enorme e crescente: alguns indicadores estimam que até dois bilhões de jovens irão procurar por emprego nos próximos 20 anos.

Não é suficiente pensar apenas em termos de criação de empregos. Não é suficiente apenas pensar em termos de plantação de igrejas. Se o crescimento na plantação de igreja é nossa única definição de sucesso, Ruanda foi a última história de sucesso no século 20.

Foi de 0 a 90 por cento da população sendo membros em várias igrejas em 100 anos. Mas em 1994 nós testemunhamos um genocídio neste pequeno país da África Central - um milhão de pessoas foram mortas em poucas semanas. Ruanda obviamente tinha pessoas na igreja, mas não a igreja nas pessoas; isto é, o Evangelho não tinha verdadeiramente transformado relações étnicas.

## **6. BAM é a estratégia chave no combate ao tráfico humano**

O tráfico de pessoas é a forma moderna de escravidão e é ilegal. Tráfico é o recrutamento, transporte, abrigo ou receptação de pessoas - por traficantes - que usam ameaças, força, coerção, rapto e desilusão para gerar lucro. Na maioria das vezes pessoas traficadas acabam em exploração sexual mas também em trabalho forçado. Vítimas são frequentemente transportadas através de fronteiras internacionais, mas a maior parte são traficadas dentro das fronteiras do seus próprios países. Eles são frequentemente mantidos em cativeiro, impedidos de sair, forçados a trabalhar e tem seus salários confiscados. A maioria das vítimas de tráfico são mulheres e crianças que frequentemente são escravas na indústria sexual.

Milhões de pessoas são compradas, vendidas e mantidas contra suas vontades em condições de escravidão - mesmo hoje.

Podemos resumir o tráfico - causas, cura e agentes positivos de mudança - como a seguir:

- **Causa:** desemprego, renda insuficiente, nenhuma perspectiva de empregos em casa
- **Cura:** Criação de empregos, empregos reais, viáveis, negócios sustentáveis e lucrativos
- **Chamado:** Deus chama e equipa pessoas para fazer “ Negócios do Reino” - para restaurar a dignidade humana e defender os direitos humanos e efetivamente combater o tráfico.

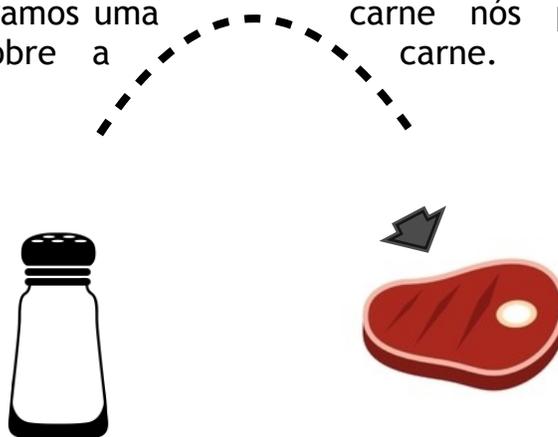
Negócios podem lidar com a raiz da causa do tráfico pelo desenvolvimento de negócios intencionais e pro-ativos em áreas com alto desemprego e alto risco de tráfico. BAM é assim a chave para a prevenção.

Mas BAM é também a chave na restauração dessas vítimas. Porque nós precisamos ser capazes de responder a questões: livre do tráfico (mais frequente da indústria do sexo) para o que? Nós precisamos prover empregos e ambientes com dignidade que podem ser uma parte da transformação holística de indivíduos; socialmente, economicamente e espiritualmente.

## 7. BAM é uma força centrífuga

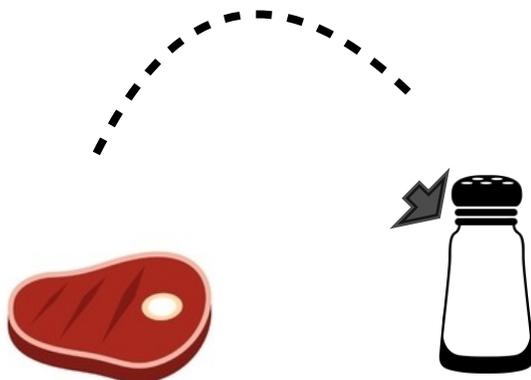
Nós precisamos prosseguir nos comandos de Cristo e resolver necessidades reais e também colocar empreendedores e seus chamados entre todos os povos da terra. Para fazer isso nós precisamos ser menos centrípeta e mais centrífuga. Centrípeta é a força que se move para dentro em direção ao centro.

Centrífuga é movida para fora a partir do centro. Deixe me usar uma analogia. Quando nós temperamos uma carne nós pegamos o saleiro e salpicamos sal sobre a carne.



Por mais absurdo que possa parecer, há outra forma de temperar a carne. Colocando-a dentro do saleiro.

Ou você usa o meio convencional e salpica o sal sobre a carne ou você acha que você poderia passar a carne para dentro do saleiro?

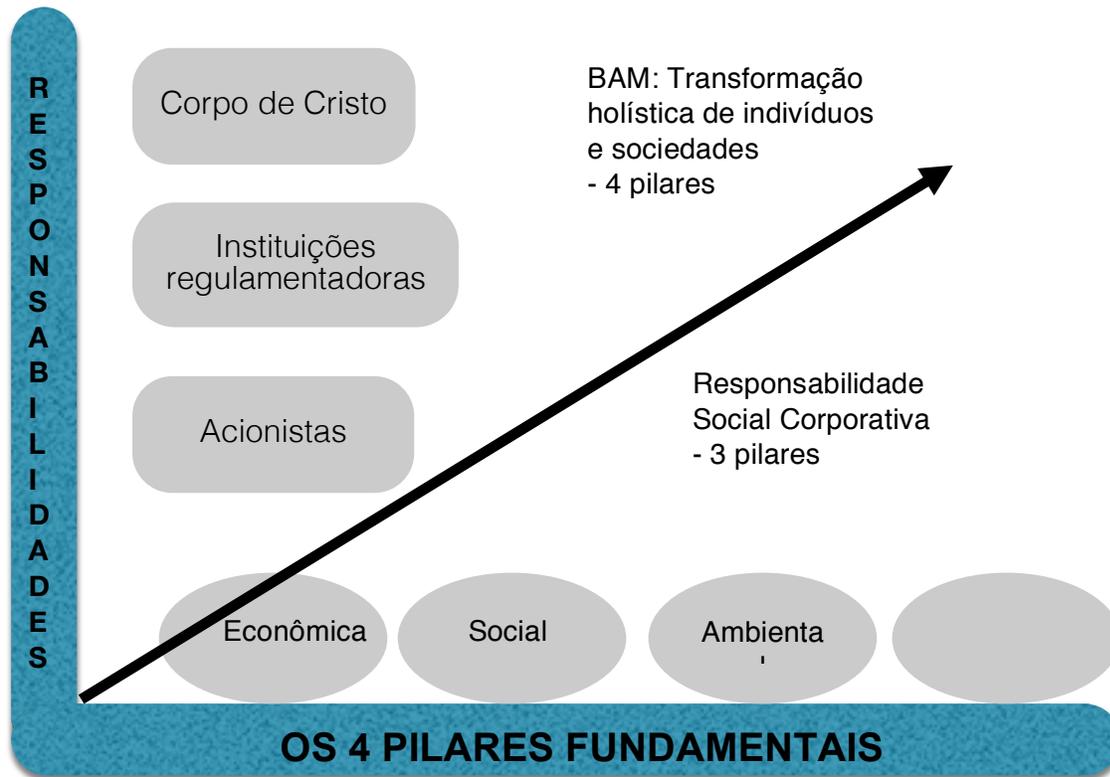


Nós como cristãos somos chamados para sermos sal. Deixe o saleiro representar a igreja e a carne representar o mundo - no qual Cristo nos envia.

Infelizmente nós também estamos muito preocupados em tentar trazer pessoas para a estrutura da igreja e está envolvido-as em algum programa - geralmente realizado na mesma igreja. Muitas igrejas tem um foco muito centrípeto. É como se nós tentássemos “passar a carne para dentro do saleiro”. Nós deveríamos ser mais centrífugas, considerando como nós podemos ser sal no mercado de trabalho, como nós podemos orar por cristãos que tem e operam o próprio negócio. A igreja deve se grata por ter “ membros que são sal” lá fora - no mundo dos negócios. Pessoas com o chamado para os negócios são híbridas - como se fossem - empresários e missionários: um missioempresário.



## 8. BAM é a transformação holística de indivíduos & sociedades



O gráfico mostra uma continuidade: a partir de um paradigma limitado onde lucros para acionistas é o propósito principal do negócio, para um paradigma mais amplo com outros interessados e instituições.

A Responsabilidade Social Corporativa considera o impacto social e ambiental do negócio e também reconhece a sociedade em geral. O paradigma BAM inclui quatro pilares fundamentais e também se conecta ao Corpo de Cristo entre entidades de prestação de contas.

Business as Mission é sobre negócios reais, sustentáveis e lucrativos; com propósito, perspectiva e impacto no Reino de Deus; liderando a transformação de pessoas e sociedades espiritualmente, economicamente, socialmente e ambientalmente - para a grande glória de Deus.

## 9. Business as Mission busca lucro

Nós estamos aqui para demonstrar o Reino de Deus através da igreja e no mercado. Igrejas e ONG's cristãs são instituições sem fim lucrativos, negócios precisam gerar lucros. Há ambas semelhanças e diferenças relacionadas para estes:

Igrejas/ONG's	Negócios
<ul style="list-style-type: none"><li>• Glorifica a Deus</li><li>• Serve pessoas</li><li>• Satisfaz varias necessidades</li><li>• Não lucrativa</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Glorifica a Deus</li><li>• Serve pessoas</li><li>• Satisfaz varias necessidades</li><li>• Para lucro, mas não exclusivamente</li></ul>

Negócios devem ser financeiramente sustentáveis, produzindo bens ou serviços que pessoas estão dispostas a pagar. Sustentabilidade implica que a atividade é lucrativa. Lucro é um elemento essencial para todos os negócios, em todas as culturas. Sem lucros os negócios não podem sobreviver e cumprir seu propósito.

De acordo, com Business as Mission - negócios são empreendimentos reais que genuinamente existem para gerar riqueza e lucro. Business as Mission não ver negócios como um mal inerente e anti bíblico. Muito pelo contrário, lucros são bons, desejados e benéficos para Deus e Seu propósito já que eles não são opressivos, ou derivam de traição a clientes ou a venda de produtos e serviços que não honram Cristo e Seu Evangelho.

Empresários cristãos tem obrigação não apenas para com a família e igreja, mas também com acionistas, governos (impostos), clientes, meio-ambiente, empregados, e outros. Se um lucro é gerado - no qual é e deve ser um negócio para ser viável e sustentável - lucro não é para a igreja reivindicar. Os proprietários /trabalhadores tem uma rede de relacionamento inclusiva e uma prestação de contas que vai além da igreja.

## **10. BAM não é Negócios para Missões**

BAM não é uma estratégia de angariação de recursos. Não é uma alternativa e uma nova forma de suporte financeiro para a ministérios cristãos tradicionais. Nós somos todos chamados para dar e sermos generosos, independente da profissão ou do nível de renda. Mas nós não nos tornamos professores, cirurgiões, donas de casa, diretores ou fazendeiros, apenas no propósito de ser capazes de dar dinheiro para causas de caridade. Nenhum de nós gostaria de ser operado por um cirurgião que apenas ambiciona fazer dinheiro para dar para a igreja! Ao invés disso nós esperamos que ele tenha as habilidades certas e dirija a operação com excelência, fazendo seu trabalho com total integridade profissional. Todos nós temos dons e talentos; estamos todos a sermos bons mordomos desses dons, agindo responsabilmente e cuidando dos outros, se membros da família, amigos, empregados, clientes, pobres e necessitados em outros países. O mesmo se aplica para cristãos em negócios: servir a Deus e as pessoas com profissionalismo, excelência e integridade.

## **11. Business as Mission não tolera não ser negócios e não ser missional**

BAM é um negócio real, não uma missão de caridade cristã disfarçada de negócio. Mas é mais do que apenas um negócio. Duas abordagens para o negócio que não vêm dentro do âmbito de "Business as Mission" por qualquer definição são: (1) negócios falsos que não estão na verdade funcionando como negócios mas existem somente para prover vistos para missionários para entrar em países fechados para eles. (2) Negócios que pretendem ter motivação cristã, mas que operam apenas para a vantagem econômica privada e não para o Reino de Deus.

O que também não significa negócios geridos por cristãos sem uma estratégia de Reino clara e definida para o lugar em que operam.

## **12. BAM é diferente de, mas relacionado com "fazedores de tendas"**

O termo "fazedores de tendas" é atribuído ao apóstolo Paulo que fazia tendas - tinha um trabalho "secular" e assim se sustentava e ao mesmo tempo

trabalhava no “ Ministério”. ( Os termos, seu uso e implicações muitas vezes reforçam o sagrado - secular que divide o que é contrário a concepção bíblica). Em círculos de missão “fazedores de tendas” muitas vezes significa alguém assumir um emprego em uma empresa em um país estrangeiro, e que dá oportunidade para compartilhar Cristo com os colegas e outros. É uma concessão boa e válida mas não pode ser confundida com BAM, embora exista alguma sobreposição e tenham ênfases complementares.

### ÊNFASES COMPLEMENTARES DO BAM & “ FAZEDORES DE TENDAS”

#### **BAM**

1. Criam empregos
2. Empreendedores; proprietários & operadores
3. Desenvolvedores de Negócios (MPE)
4. Transformação pessoal e social

#### **Fazedores de Tendas**

1. Candidatos a uma vaga de emprego
2. Todos os tipos de trabalhadores e profissionais
3. Trabalho em geral
4. Para testemunhar e ser um testemunho na empresa em que trabalha e através do trabalho

## **13. BAM tem outro acrônimo e um último fundamento**

AMDG - Ad Maiorem Dei Gloriam: Para a maior Glória de Deus

© Mats Tunehag  
[www.MatsTunehag.com](http://www.MatsTunehag.com)

April 2008

Lausanne Senior Associate - Business as Mission  
World Evangelical Alliance Mission  
Commission Associate - Business as Mission

# MANIFESTO BUSINESS AS MISSION

Lausanne (LCEW) 2004 Fórum Business as Mission questões da Equipe, que trabalhou por um ano, abordando questões relacionadas com os propósitos de Deus para o trabalho e para os negócios, o papel dos empresários na igreja e nas missões, as necessidades do mundo e a potencial resposta dos negócios. O grupo constituiu-se de mais de 70 pessoas de todos os continentes. A maioria veio do mundo dos negócios mas haviam também líderes da igreja, missões, educadores, teólogos, advogados e pesquisadores.

O processo de colaboração incluiu 60 documentos, 25 estudos de casos, várias consultorias nacionais e regionais de Business as Mission e emails baseados nas discussões, culminado em uma semana de diálogos presenciais e trabalho. Estas são algumas de nossas observações.

## **AFIRMAÇÕES**

- Nós acreditamos que Deus criou todos homens e mulheres a Sua imagem e com habilidade para ser criativo e criar boas coisas para eles mesmos e para os outros - isto inclui negócios.
- Nós acreditamos que seguir os passos de Jesus, a quem constantemente e consistentemente supriu as necessidades das pessoas que ele encontrou, assim demonstrando o amor de Deus e as normas de Seu Reino.
- Nós acreditamos que o Espírito Santo empodera todos os membros do Corpo de Cristo para servir, suprir as reais necessidades espirituais e físicas dos outros, demonstrando o Reino de Deus.
- Nós acreditamos que Deus chamou e equipou empresários para fazer a diferença no Reino dentro e através de seus negócios.
- Nós acreditamos que o Evangelho tem poder para transformar indivíduos, comunidades e sociedades. Cristãos em negócios devem portanto ser parte desta transformação holística através dos negócios.
- Nós reconhecemos o fato de que a pobreza e o desemprego desenfreado são frequentes em áreas onde o nome de Jesus é raramente ouvido e entendido.

- Nós reconhecemos essas terríveis necessidades e a importância do desenvolvimento de negócios. Entretanto, é mais que apenas negócio por si só. Business as Mission é sobre negócios com uma perspectiva, propósito e impacto no Reino.
- Nós reconhecemos que há uma necessidade de criação de empregos e multiplicação de negócios por todo o mundo, objetivando transformação nos quatro pilares: espiritual, econômico, social e ambiental.
- Nós reconhecemos o fato que a igreja tem enormes recursos inexplorados na comunidade cristã de negócios para suprir necessidades do mundo - dentro e através dos negócios - e trazer glória para Deus no mercado e além deste.

## **RECOMENDAÇÃO**

Chamamos à Igreja de todo o mundo para identificar, afirmar, orar, comissionar e liberar empresários e empreendedores para exercitar seus dons e chamado como empresários para o mundo - entre todos os povos e para os confins da terra.

Chamamos empresários globalmente para receber essa afirmação e considerar como seus dons e experiência podem ser usados para ajudar a satisfazer as maiores necessidades espirituais e físicas no mundo através de Business as Mission.

## **CONCLUSÃO**

O real fundamento de Business as Mission é AMDG - ad maiorem Dei gloriam - para a grande glória de Deus

Grupo de trabalho Business as Mission  
October 2004

Equipe:  
Mats Tunehag  
Wayne McGee  
Josie Plummer  
[www.businessasmission.com](http://www.businessasmission.com)

*Tradução: Samara Brandão / Tradução e divulgação autorizada por Mats Tunehag*